



vento sul

CAMP 30 ANOS: CONTRA O CAPITAL, DEMOCRACIA REAL



Lançamento do Caderno
de Educação Popular e
Direitos Humanos no FST.
Pag: 04

CAMP participa de
reunião que define a
Tunísia como local do FSM
2015. Pag 02

Caderno Reciclagem em
Debate será apresentado
no Fórum Social Temático.
Pag. 8

a palavra

CAMP 30 anos: Contra o Capital, Democracia Real



É com grande satisfação e alegria que retomamos a produção do Vento Sul, informativo do CAMP que desde o Fórum Social Mundial de 2003 serviu como instrumento de divulgação das lutas e mobilizações que aconteceram no Sul do Brasil, bem como espaço de reflexão política e teórica de nossa práxis.

E não seria num momento mais oportuno, o Vento Sul ser retomado durante a realização do Fórum Social Temático em Porto Alegre com os temas: Crise Capitalista, Democracia e Justiça Social e Ambiental. Esses temas têm sido uma constante nos 30 anos de existência do CAMP. Para nós, e na ótica da classe trabalhadora, o capitalismo vive crises cíclicas, sempre renovando as formas de acumulação e exploração. Em um regime econômico de profundas desigualdades, a democracia é relativa porque o exercício real de poder está diretamente ligado às condições econômicas e sociais dos cidadãos. O resultado disso é a injustiça social e o desequilíbrio ambiental, que coloca em risco a sobrevivência da própria raça humana no planeta.

Este momento da história é muito importante, pois há uma crise de civilização. O modelo capitalista não é capaz de produzir uma sociedade de bem viver para todos e todas. Os arranjos democráticos com ênfase exclusiva nos limites da democracia representativa não têm dado conta de incorporar o desejo de participação de milhões de pessoas em todo o mundo. A hegemonia do capital sobre a vida das pessoas não é mais aceita como algo normal e lógico, por isso, este é o lema que tem dominado nossas cabeças, mentes e corações: Contra o Capital, Democracia Real.

Esta edição do Vento Sul traz um balanço do que foi, para o CAMP, o ano de 2013. Tivemos presença forte no apoio às mo-

bilizações sociais que ocorreram desde o início do ano, com o Comitê da Copa, a organização dos catadores e recicladores de resíduos urbanos, o fortalecimento dos empreendimentos da economia solidária e a mobilização das comunidades das ilhas de Porto Alegre. É o CAMP apoiando e incentivando uma cidadania ativa, sempre com respeito e valorização da diversidade dos movimentos e dos atores sociais, onde todos são legítimos e importantes.

Essa atuação é sempre pautada pelos princípios e pela metodologia da Educação Popular, na qual os protagonistas da história são os próprios sujeitos das lutas e dos movimentos, que, através da linha do tempo, se enxergam como parte de uma longa caminhada da classe trabalhadora para construir sua autonomia política, econômica e social. Daí a importância da participação do CAMP na Rede de Educação Cidadã, nossa RECID.

Nossa atuação também tem sido importante na efetivação dos direitos humanos através de políticas públicas, tais como: o apoio à economia solidária via Fundos Solidários e Centro de Formação e Apoio à Assessoria Técnica em Economia Solidária da Região Sul e o apoio à cadeia de reciclagem de resíduos sólidos urbanos, através de projetos de capacitação e input tecnológico com cooperativas de municípios da região metropolitana de Porto Alegre.

Tudo isso acontecendo num ano em que o CAMP comemora 30 anos de sua exitosa existência. Assim, temos a certeza de que sua missão de apoio ao fortalecimento da democracia participativa não se esgotou.

Vocês terão nesta nova edição uma pitada de todas essas atuações políticas, técnicas e metodológicas do CAMP. Boa leitura e um feliz 2014 para todo o povo brasileiro.

as notas

Redes de compartilhamento de lutas

Em 2013, o CAMP qualificou sua atuação através da Internet. Desde novembro, estamos com o sítio em plataforma livre e utilizando o Facebook como uma ferramenta de divulgação e articulação das lutas e ações que desenvolvemos.

Acesse o sítio: www.camp.org.br

Curta o facebook: CAMP - Centro de Assessoria Multiprofissional (<https://www.facebook.com/pages/CAMP-Centro-de-Assessoria-Multiprofissional/>)

Contribua com o CAMP

O CAMP completou três décadas de trabalho e lutas pela democratização, pela democracia real, pelos direitos humanos de parcela da população brasileira que ainda tem sua cidadania limitada. Nesse período, a sustentabilidade da organização sempre foi um debate presente.

Em 2014, nossa proposta é ampliarmos as contribuições de pessoas físicas e jurídicas à entidade. O foco principal é a reforma da sede. O CAMP tem uma sede própria, localizada no centro de Porto Alegre, que tanto abriga a equipe de trabalho quanto as atividades – cursos, reuniões, oficinas – no Auditório Clara Scott. A qualificação do auditório é o principal objetivo da reforma, visto que é um espaço muito utilizado por movimentos e outras organizações sociais. Nosso intuito é oferecer, também, um espaço multimídia de uso público. Assim, tomamos a iniciativa de propor aos leitores do Vento Sul uma parceria. Contribua com algum dos valores propostos e receba trimestralmente a edição do informativo Vento Sul.

Contribuição anual de:

R\$ 50,00, R\$ 100,00, R\$ 200,00 ou outro valor.

Transferência bancária para as contas:

Banrisul: Agência 051

Conta: 06.0728321-6

Banco do Brasil: Agência 10-8

Conta: 24490-2

O CAMP entende que a busca permanente de parceiros é a melhor forma de enfrentar as lutas sociais. Por isso, dispomos de um canal de comunicação no nosso site www.camp.org.br – link Colabore – para as pessoas ou organizações que queiram tornar-se voluntárias ou sócias, além de poderem fazer doações.



vento sul

Vento Sul é uma publicação do Camp – Centro de Assessoria Multiprofissional
Conselho Diretor: Bernadete Maria Konzen, Domingos Antônio Armani, Jairo Santos Silva Carneiro e Mauri José Vieira Cruz

Secretária Executiva: Daniela Tolfo

Coordenador da Equipe Pedagógica: João Werlang

Coordenador Administrativo/Financeiro: Márcio Becker

Jornalista Responsável: Emerson Alves – Reg.Mtb/RS 10.645

Diagramação: Beto Fagundes – Agência de Arte

Fotos: Arquivo Camp, Ayrton Centeno e Marco Couto

Tiragem: 2 mil exemplares

Endereço: Praça Parobé, 130, 9º andar – Centro – Cep: 90030-170 – Porto Alegre – RS –

Fone: (51) 3212.6511 Site: www.camp.org.br – E-mail: camp@camp.org.br



Fórum Social Mundial 2015 será na Tunísia

O CAMP, através de seu diretor, Mauri Cruz, participou da reunião do Conselho Internacional (CI) do Fórum Social Mundial (FSM) em meados de dezembro de 2013 na cidade de Casablanca, Marrocos. A reunião contou com mais de 100 participantes e expressiva participação de representantes dos países da África, Ásia, Europa e América Latina.

Os debates se iniciaram com um balanço da conjuntura e o papel dos processos do FSM. Para os participantes, o FSM aglutina setores de lutas diferentes que, de outra forma, não se encontrariam nem dividiriam suas experiências, conquistas e aprendizados. Dentre

essas se encontram, por exemplo, a luta das mulheres em toda a parte do mundo, que hoje é uma luta comum, as questões dos direitos dos povos africanos, como uma luta de todos, e temas urbanos, como o direito à acessibilidade plena, tanto física quanto política e cultural.

Há uma clara avaliação de que a crise do modelo capitalista e neoliberal atinge as camadas mais pobres em todos os países, em especial, as mulheres, crianças e a juventude. A disputa de projetos, do que pretende manter as riquezas do planeta a serviço de uma minoria e outro democrático que busca socializar não a miséria, mas a riqueza, ocorre em todos os países de



formas distintas.

O segundo dia foi dedicado aos debates em torno do papel, da ampliação e da dinâmica de funcionamento do Conselho Internacional do FSM. O papel de articulador e facilitador dos processos é o centro do Conselho Internacional do FSM. Tudo o que se possa ampliar e

inovar não pode comprometer essa grande aliança de atores sociais de países e culturas tão distintas.

A reunião do CI encerrou-se com um grande e caloroso abraço, que contou com 47 representantes do CI e cerca de 75 observadores que representaram as organizações e os movimentos sociais de 27 países.

Não calo, grito: imagens e charges da ditadura no Rio Grande do Sul

O CAMP, em parceria com o Ministério da Justiça/Comissão de Anistia, lançou em 1º de abril de 2013 a publicação *Não Calo, Grito: Memória Visual da Ditadura Civil Militar no RS*. Escrito pelos historiadores Carlo Simone Rodeghero, Dante Guimaraens Guazzelli e Gabriel Diesntmann, o livro traz imagens – fotografias, cartazes, panfletos – e charges sobre o período (crise da legalidade, 1961; a promulgação da Constituição, 1988).

Segundo os autores, eles buscaram “explorar os meandros da repressão e os planos dos grupos de oposição [...]”. Acompanhamos com detalhes as promessas de abertura e a forma como diferentes grupos de oposição passaram a ocupar as brechas criadas pelo poder”.

O livro teve dois mil exemplares produzidos, dos quais 1.070 foram para a Secretaria Estadual de Educação distribuir nas escolas de Ensino Médio.

SEGUNDA EDIÇÃO

Distribuído de forma gratuita, CAMP, Tomo Editora e autores buscam viabilizar uma segunda edição comercial do livro. Já foi obtida a autorização do Ministério da Justiça, tendo em vista a enorme relevância e demanda. Para tanto, é fundamental a participação de entidades, organizações, sindicais, enfim, que viabilizem uma “compra prévia” que garanta o investimento inicial. Para participar dessa “compra prévia”, é preciso entrar em contato com o CAMP através do e-mail: camp@camp.org.br.



EXPOSIÇÃO “DESCULPA A CONFUSÃO, ESTAMOS DE MUDANÇA – A REDEMOCRATIZAÇÃO NAS RUAS ENTRE 1975 E 1988”



Como continuidade do debate aberto com o livro *Não Calo, Grito: Memória Visual da Ditadura Civil Militar no RS*, o CAMP, com patrocínio do Banrisul, realizou a Exposição “Desculpa a confusão, estamos de mudança – A redemocratização nas ruas entre 1975 e 1988”, a qual permanece no Memorial do RS até o dia 28 de janeiro de 2014.

A exposição, enfoca o processo de retomada do espaço público como local de atuação política pelos movimentos sociais através de imagens (fotografia, charges e cartazes), mostrando a luta pela redemocratização do país após quase 15 anos de ditadura.

CAMP e Rede de Educação Cidadã desenvolvem ações nacionais de Educação Popular e Direitos Humanos



O CAMP, em parceria com a SDH (Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República) e com a SGPR (Secretaria Geral da Presidência da República) executa, desde 2010, um projeto que desenvolve um processo nacional de educação em direitos humanos através do apoio e fortalecimento da experiência da Rede de Educação Cidadã – RECID.

Fazem parte das ações do Projeto a realização de atividades de formação pedagógica, cujo público são lideranças sociais, jovens, mulheres, comunidades isoladas, enfim, com a população brasileira que ainda luta pela concretização de seus direitos. Tem como parceiros movimentos sociais e populares e organizações da sociedade civil.

A Rede em torno da efetivação de direitos tem a metodologia da Educação Popular como referência política e humana. Soma-se a isso a diversidade regional brasileira, a cultura e história de cada estado como a matéria-prima para trabalharmos o fortalecimento dos direitos humanos e da Recid.

RECID: conectando redes e saberes

A Rede de Educação Cidadã surgiu em 2003 com o objetivo de fomentar atividades de formação pedagógica com os beneficiários do Programa Fome Zero. Ao longo de uma década, a Recid se fortaleceu e alcançou todos os estados brasileiros.

Hoje, a Recid, através do Projeto no qual o CAMP é a organização âncora nacional, conta com uma rede de 185 educadores sociais ligados ao projeto; o dobro de voluntários, os quais atuam junto com estes nas atividades de mobilização e formação; e 27 organizações da sociedade civil, uma em cada estado.

Através das ações, visamos ampliar e fortalecer a cidadania dos segmentos e minorias discriminadas e com seus direitos, ainda, violados.

Educação Popular e Direitos Humanos, um caminho para transformarmos realidades

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo” (Fernando Pessoa),

assim abrimos o *Caderno de Educação Popular e Direitos Humanos*, publicação do CAMP em parceria com a Recid.

Aprofundar, com dinamismo e criatividade, a relação entre as políticas e eixos dos Direitos Humanos e a metodologia da educação popular foi o objetivo desse Caderno. Ser escrito por várias mãos que viveram diversas lutas sociais ou que aprofundaram os temas em experiências acadêmicas trouxe um significado diferenciado ao Caderno, que conseguiu articular dimensões muitas vezes distantes: a teoria e a prática.

O Caderno traz uma Linha de Tempo dos DH, trata da questão da juventude, dos negros e negras, da religião, da agricultura, do trabalho, da moradia, das pessoas com deficiência, da questão alimentar, enfim, toda a gama de luta pela efetivação de direitos no Brasil.

Além disso, aponta a Educação Popular como uma metodologia que pode qualificar as diversas lutas, na medida em que essa parte da realidade de cada pessoa ou grupo

valoriza todos os saberes, exerce a escuta ativa, enfim, busca tornar a prática educativa num movimento entre ensinar e aprender no qual todos têm algo para contribuir. Ao mesmo tempo, provoca a problematização das realidades vividas e nos coloca como sujeitos de nossa história, o que nos capacita a sermos transformadores da conjuntura.

A construção participativa da Política Nacional de Educação Popular (PNEP)

As experiências de educação popular no Brasil e na América Latina, vêm da década de 1960 com o Programa Nacional de Alfabetização, passando pelo trabalho de base dos movimentos populares, até as recentes políticas de Educação para Jovens e Adultos (EJA).

Apesar de uma importante estatização dessas políticas estruturadas a partir da Educação Popular, essa metodologia ainda não foi incorporada pelo Estado como princípio de ações. A execução e o exemplo vêm da Saúde, que avançou no processo de democratização e participação

de movimentos sociais e de demais setores da sociedade na construção do Sistema Único de Saúde (SUS) através da implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS).

Desde final de 2013, o Governo Federal desencadeou um processo participativo da construção da PNEP para todas as políticas públicas. A Secretaria Nacional de Articulação Social da Secretaria Geral da Presidência da República, a partir de seu Departamento de Educação Popular e Mobilização Cidadã, promoveu três ações que culminaram com a proposta da PNEP: a Rede de Educação Cidadã, a Articulação Governamental de Processos Formativo-Educativos e o diálogo com estudiosos e estudiosas ligadas a experiências de educação popular em universidades e centros de educação popular.

Para subsidiar o debate, foi construído o Marco de Referência da

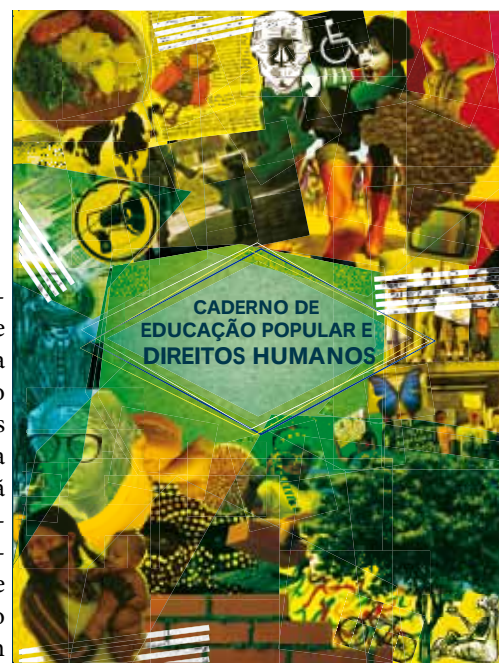
Educação Popular para as Políticas Públicas, o qual reflete a valorização dessas práticas que acontecem dentro e fora do Governo Federal. Seu propósito é criar um conjunto de elementos que permitam a identificação de práticas de Educação Popular nos processos das Políticas Públicas, estimulando a construção de políticas emancipatórias. O debate foi realizado através de atividades presenciais e principalmente através das Redes Sociais – Participa.br. (<https://www.participa.br/>)

O debate segue. Há reflexões no sentido dos riscos da institucionalização da Educação Popular. No entanto, há características dessa metodologia que podem provocar o Estado a construir e executar políticas públicas de forma mais participativa, a partir das realidades locais e atenta às falas e saberes das populações que necessitam de atenção. Por isso, apoiamos essa construção.

Seminário A Educação Popular na Construção e Garantia de Direitos e Lançamento do Caderno de Educação Popular e Direitos Humanos

Com o objetivo de conhecer a trajetória de construção da Política Nacional de Educação Popular (PNEP) e seus fundamentos, a partir da Rede de Educação Cidadã na relação com os Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DHESCA), o CAMP, em conjunto com a RECID, realizará dentro da Programação do FST, dia 24 de janeiro a partir das 14hs, o **Seminário A Educação Popular na Construção e Garantia de Direitos**.

Ao final do Seminário acontecerá o **Lançamento do Caderno de Educação Popular e Direitos Humanos**.



CAFÉ COM DEBATE: reflexão e formação

O CAMP realiza debates abertos sobre diversos temas sociais. Os CAFÉS COM DEBATE se constituem em momentos fortes de reflexão e formação, um espaço democrático de opiniões, abertos ao público e com a participação de convidados. No ano de 2013 realizamos pelo menos três debates: A Educação Popular na perspectiva do Fórum de EP – FREPOP que acontece todos os anos em Lins SP. A edição deste ano será no Nordeste do Brasil. Outro tema tratou das manifestações de junho, trazendo militantes, manifestantes e lideranças dos movimentos que atuaram diretamente nas ruas. Por fim, a Educação Popular enquanto Política Pública, numa perspectiva latino-americana, com a participação

de Oscar Jara, educador, escritor e presidente do CEAAL. O sociólogo peruano falou sobre seus trabalhos educativos em diversos movimentos sociais desde 1968. O sociólogo também fez questão de conhecer detalhadamente como funcionam dos projetos desenvolvidos pelas pessoas que participaram do evento.

Neste ano estamos preparando uma nova agenda de Cafés com Debates. O tema previsto para a próxima edição é a Democracia. Será um debate com diversos atores sociais que atuaram nas manifestações de junho, além de representantes de movimentos sociais, lideranças comunitárias e sindicais. Divulgaremos as datas, tod@saoconvidad@s.



CAMP e CEAAL



O Conselho Latino-americano de Educação Popular (CEAAL) é uma organização que integra todos os países da América Latina e do Caribe. É um movimento de Educação Popular que, como rede, atua e acompanha processos de transformação educativa, social, política, cultural e econômica das sociedades latino-americanas e do Caribe. Trabalha em cenários locais, nacionais e regionais em diálogo com o mundo, a favor da soberania e integração dos povos, da justiça social e da democracia, desde as perspectivas dos direitos humanos, da equidade de gênero, da interculturalidade crítica com uma opinião ética, pedagógica e política emancipadora. Se organiza por regionais em todo o continente: Cone Sul, Brasil, Andina, Centro-América, Caribe e México.

O CAMP é a entidade que coor-

dena o conjunto de organizações filiadas no Regional Brasil. Seu papel tem sido dinamizar ações conjuntas e fazer publicações sobre as temáticas em que atua, se posiciona e incide. Participa da Plataforma da Reforma Política desde o início, há dez anos, da organização do Fórum Mundial de Educação, do Fórum de Educação Popular (FREPOP) e do processo de construção da Política Nacional de Educação Popular, além de outros eventos locais importantes em todo o Brasil. No último ano, publicou duas revistas com a temática da Educação Popular: *Cartas Pedagógicas* e *Juventudes*. Essas são resultados da construção coletiva das entidades filiadas, organizadas por convidados que participam e fazem a construção de “um outro mundo possível” a partir de suas experiências educativas cotidianas e transformadoras.

Economia solidária como estratégia de desenvolvimento territorial

Historicamente, o Movimento de Economia Solidária, expresso no Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), e demais sujeitos que constroem no cotidiano um novo jeito de viver e produzir de maneira associada refletem a necessidade de implantação/implementação de ações de uma política pública de economia solidária. Nesse sentido, o tema da educação/conhecimento é central para o campo da Economia Solidária. As iniciativas de formação e assessoria técnica constituem demandas significativas para o fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários.

A Rede Nacional de Centros de Formação e Apoio à Assessoria Técnica em Economia Solidária – Rede CFES – faz parte das políticas públicas do governo federal, executadas pela Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE/SENAES) para apoiar e fortalecer a economia solidária como uma política de promoção do desenvolvimento territorial solidário e sustentável com ênfase na organização social, autogestionária e democrática. Na segunda edição do Projeto da Rede CFES (2013 a 2015), a entidade executora do CFES Regional Sul é o Centro de Assessoria Multiprofissional (CAMP), através do convênio SENAES/MTE e CAMP nº 775.707/2012. O prazo de execução do projeto é de 30 meses, tendo iniciado em 2013, com previsão de término em julho de 2015.



A construção do projeto e a realização das atividades do CFES Regional Sul estão se dando através de uma experiência de gestão compartilhada entre um conjunto de representantes da economia solidária dos três estados da Região Sul. O Conselho Gestor e o Comitê Metodológico, ao definirem as diretrizes político-pedagógicas e a organização dos conteúdos, programação e metodologias das atividades formativas, vão constituindo a identidade político-pedagógica do Projeto CFES Regional Sul. Os integrantes dessas instâncias de gestão do projeto são representantes de empreendimentos econômicos solidários, gestores públicos e entidades de apoio e fomento. Em Santa Catarina e no Paraná, a divulgação do projeto, a mobilização dos participantes e a realização das atividades contam com o apoio e a parceria de entidades articuladoras de cada estado – a Caritas Regional, em Santa Catarina, e o Instituto Nhandecy, no Paraná.

A segunda edição do Projeto Rede CFES tem como estratégia a articulação e integração das ações de formação e assessoramento técnico, presentes nas diversas iniciativas de fortalecimento da ECOSOL, em especial as que estão voltadas ao fomento das finanças solidá-

rias, da comercialização e implantação do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário e de apoio às redes de cooperação solidárias, como estratégia de desenvolvimento territorial solidário sustentável. O foco é a formação de educadores/agentes/instrutores/trabalhadores que atuem na promoção de projetos e políticas voltadas para o fortalecimento da economia solidária, políticas de superação da pobreza, elevação da escolaridade, educação profissional e tecnológica. O percurso pedagógico das principais atividades do CFES Regional Sul propõe experimentar processos metodológicos de diálogo, reconstrução e sistematização de práticas educativas e de assessoria técnica, visando o fortalecimento da ECOSOL e a construção de um desenvolvimento territorial pautado nos princípios da educação popular, da autogestão e da solidariedade.

As atividades de formação e seu percurso pedagógico estão estruturados em dois momentos: o de Formação Inicial em Economia Solidária e o de Formação em Economia Solidária, Desenvolvimento Territorial Solidário Sustentável e Superação da Pobreza e Apoio à Assessoria Técnica em Economia Solidária. O primeiro conta com 30 oficinas territoriais e 15 oficinas estaduais, para sensibilização e mobilização de educadores, agentes e beneficiários das políticas públicas de superação da pobreza do governo federal. O segundo conta com três cursos estaduais de 160 horas (5 módulos de 20h e 60h de atividades de alternância)

que apresenta como tema o desenvolvimento territorial como estratégia de superação da pobreza.

São 24 oficinas territoriais de formação e assessoria técnica nas temáticas da formação, finanças solidárias, comercialização e redes de cooperação e três cursos de estaduais de 60 horas (3 módulos de 20h) de metodologias de formação e assessoria técnica como espaço de troca e sistematização das mesmas.

No ano de 2013, foram selecionadas e contratadas a

equipe executora e as entidades articuladoras em Santa Catarina e no Paraná, além de serem constituídos o conselho gestor e o comitê metodológico do projeto. No segundo semestre de 2013, foram realizadas várias oficinas de formação inicial em economia solidária nos três estados da Região Sul. O ano de 2014, apesar das modificações no calendário devido à Copa do Mundo e às eleições gerais, vai ser o ano da concretização da identidade político-pedagógica do CFES Regional Sul. Isso se dará através da continuidade da realização de oficinas da formação inicial em economia solidária; da realização dos cursos estaduais sobre a relação e o papel da economia solidária com o desenvolvimento territorial solidário e sustentável e a superação da pobreza; as oficinas regionais sobre a formação e assessoria técnica para as finanças solidárias, comercialização e comércio justo e solidário e apoio a redes e cadeias de produção, comercialização e consumo como estratégia de desenvolvimento territorial solidário e sustentável; e a realização do primeiro encontro regional de educadores/formadores da economia solidária.

O CAMP sabe do tamanho de sua responsabilidade com a execução do Projeto CFES Regional Sul, por isso sua equipe executora está motivada para realizar as atividades do projeto, assim como auxiliar na sistematização de parte delas para contribuir com o fortalecimento de uma política pública de formação e assessoria técnica para a economia solidária.



Fundos solidários na região Sul: gerindo necessidades, recursos e soluções coletiva e solidariamente

Entre 2010 e 2013, a partir do convênio estabelecido entre a SENAES/MTE e o CAMP, executamos o projeto “Sistematização das metodologias e capacitação para a gestão de fundos solidários na região Sul do Brasil”. Entre os principais objetivos do projeto destacam-se o mapeamento e o debate da realidade das diferentes modalidades de fundos solidários no Sul do país, a sistematização de suas linhas de ação e metodologias de gestão, a análise de seus resultados, principalmente no que diz respeito a sua importância e ao impacto no contexto da geração de trabalho e renda e do fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários e sustentáveis.

Ao longo da execução do mapeamento previsto pelo projeto, identificamos na região Sul um grande número de instrumentos de finanças solidárias baseado na metodologia de fundos solidários e de fundos rotativos solidários. Constatou-se ainda que, em relação a outras regiões do Brasil, o Sul apresentava como diferencial a forte predominância de fundos solidários constituídos e geridos por diversas entidades da sociedade civil (majoritariamente religiosas, sendo 70% católicas, 12% luteranas e 18% outras entidades [comunitá-

rias, movimentos sociais, sindicais etc.]). Esses fundos atuam de modo a financiar não apenas projetos de economia solidária, mas principalmente atividades produtivas prementes e em fase inicial, razão pela qual se constituem como uma importante fonte de crédito acessível para mobilização e promoção social de famílias e grupos, atuando ainda como um mecanismo fundamental no processo de mobilidade entre os programas de transferência de renda e a inserção produtiva desses agentes. Importante ressaltar que os 33 fundos solidários mapeados na região Sul, apesar de mobilizarem diferentes tipos de recursos (45% recursos monetários; 5% sementes crioulas; 3% bens [maquinários, equipamentos]), priorizam, além do financiamento, o acompanhamento e a formação técnica, pedagógica e política dos grupos apoiados.

Apesar de atuarem na região desde a década de 1970, foi apenas nos anos 2000 que assistimos a uma expansão em termos de constituição de novas experiências de fundos solidários. Nesse sentido, chama a atenção a inexistência (ou fragilidade, quando há) de espaços formativos e de debate sobre a gestão de fundos solidários em suas mais

diversas especificidades e de uma articulação territorial, regional e nacional dessas experiências. Ressaltamos ainda que apesar do esforço para capacitar lideranças sobre essa metodologia, a constituição de fundos rotativos comunitários solidários mostrou-se como um desafio, na medida em que há uma discussão ainda incipiente sobre o tema nos espaços da economia solidária.

Desse modo, em 2013, após o lançamento da Segunda Chamada Pública da SENAES/MTE “Apoio e fomento às iniciativas de finanças solidárias com base em bancos comunitários de desenvolvimento, fundos solidários e cooperativas de crédito solidário”, o CAMP apresentou uma proposta visando fortalecer as experiências de fundos solidários já existentes na região Sul, sensibilizar e capacitar lideranças e grupos apoiados por fundos solidários para a constituição de novos fundos rotativos comunitários solidários, oferecer assessoria técnica qualificada e materiais pedagógicos a partir dos quais se pretende debater a gestão de cada uma das modalidades de fundos já existentes e também aqueles constituídos a par-



tir do projeto, ampliar e fortalecer as redes de fundos solidários.

Ao reconhecer a grande diversidade de tipologias de fundos solidários e a importância histórica dessas experiências para a mobilização social e fomento à economia solidária na região Sul, o projeto que se inicia nos primeiros meses de 2014 pretende promover não apenas um espaço formativo, organizativo e político, promovendo e reforçando o diálogo e a articulação dos fundos solidários com os fóruns de economia solidária e com outras expressões das finanças solidárias da região, mas também qualificar e fortalecer a gestão dos fundos existentes e ampliar as experiências de finanças solidárias com base nos fundos solidários, principalmente nos fundos rotativos comunitários solidários.

Juventude, comunicação e cidadania: Diz Aí, Fronteiras chega ao Rio Grande do Sul em parceria com o CAMP, TV Ovo e Câmara Clara

O Canal Futura e o CAF – Banco de Desenvolvimento da América Latina – lançam o *Diz Aí, Fronteiras* no Rio Grande do Sul. A iniciativa, voltada para a população jovem da região de fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai, tem início com o seminário “Cinema e TV, a arte que aproxima”, nos municípios de Sant’Ana do Livramento e Uruguaiana.

O objetivo dos encontros é ressaltar como o uso do audiovisual pode contribuir para a transformação social. O CAMP participa do projeto com o objetivo de possibilitar aos jovens participantes momentos de estudo e problematização, com base na sua realidade para compreender melhor o ambiente social em que vivem, contribuindo para o desenvolvimento de ações pensadas articula-

damente com outros sujeitos sociais, de forma a incidir propositivamente nas comunidades, participando de processos de cidadanização.

Os princípios da Educação Popular são as marcas de uma metodologia dialógica, participativa, crítica e transformadora. Nesse sentido, partimos desses princípios, em que os sujeitos interagem diretamente nos processos formativos, investigando, avaliando e criando. Com base nos saberes de cada participante, compartilhados nos trabalhos em grupo e nas plenárias, são problematizados os temas; assim aprofunda-se uma leitura crítica, situada no espaço-tempo de cada um. Trata-se do exercício da cidadania na estrutura dos momentos de formação, em que os participantes não são ex-

pectadores, mas atores que problematizam os saberes, questionam e são questionados, convidados ao desafio de ler o mundo na perspectiva do contrassenso comum.

Em janeiro e fevereiro de 2014, o *Diz Aí, Fronteiras* vai realizar oficinas de vídeo para cerca de 200 jovens, na faixa de 15 a 18 anos, dos quatro municípios. Nos cursos, os estudantes serão estimulados a refletir sobre a relação entre a comunicação e a cidadania, tendo como eixos norteadores a educação, o enfrentamento à pobreza e à desigualdade social.

A experiência será acompanhada por uma produtora e resultará na quinta temporada do *Diz Aí, Fronteiras* na tela do Canal Futura, com exibição prevista para o segundo semestre de 2014. As fronteiras são espaços marcados pela diversidade geográfica, étnica e cultural. No Bra-



sil, essas regiões convivem com uma significativa concentração de renda e com desigualdades sociais. O impacto dessa conjuntura atinge diretamente a população jovem. Nessa edição, o projeto *Diz Aí, Fronteiras* busca valorizar a identidade dos adolescentes das cidades fronteiriças e sua capacidade de atuar como protagonista para o desenvolvimento local. Além do CAMP, a TV Ovo de Santa Maria e a Câmara Clara de Florianópolis participam do processo na capacitação técnica dos jovens e na produção dos vídeos.

Reciclagem: experiências inovadoras e inclusivas



O CAMP atua com o tema da reciclagem desde 2003, tendo como enfoque a parceria entre o trabalho político e pedagógico desenvolvido pela entidade e as ações sociais da iniciativa privada.

Executamos, ao longo desse período, projetos com a Fundação Vonpar, Gerdau e Braskem juntamente com Cooperativas de Reciclagem em municípios da região metropolitana de Porto Alegre e na capital. Catadores das cidades de Dois Irmãos, Nova Hartz, Sapiranga, Canoas, Esteio e Campo Bom viveram projetos que proporcionaram a eles um aumento significativo da renda, da cidadania, além da qualificação da gestão dos galpões.

Embora os papéis do setor privado e do CAMP fossem distintos, todo o processo de construção da metodologia política, da dinâmica e dos procedimentos foi construído compartilhadamente. Houve, nesses anos, um aprendizado coletivo em que o CAMP demonstrou ter um profundo conhecimento da metodologia de educação popular e, principalmente, de sua eficácia para organizar e fazer avançar processos de construção coletiva com grupos de pessoas em situação

de vulnerabilidade. Por outro lado, a organização e dinâmica empresarial contribuíram de forma significativa para um aprimoramento interno dos galpões de reciclagem, as nossas unidades populares de reciclagem. A postura empresarial forçou os segmentos populares a enxergarem que era possível melhorar seus processos e procedimentos.

A partir de 2012, a Christian Aid (CAid), parceira do CAMP há quase 30 anos, topou construir um projeto que sistematizasse as práticas do CAMP nesse tema. Assim, ao longo de um ano, promovemos algumas oficinas com os cooperativados e sistematizamos dados e relatos. Em julho de 2013, realizamos o seminário "Reciclagem em debate: balanço com fundações e empresas privadas na reciclagem". Fruto desse seminário e dessas sistematizações elaboradas, lançamos este ano o *Caderno Reciclagem em Debate*.

LANÇAMENTO DO CADERNO RECICLAGEM EM DEBATE

O caderno traz entrevistas com os representantes das empresas – Fundação Vonpar, Gerdau e Braskem –, apresenta as experiências exitosas de algumas

cooperativas e artigos que debatem o tema da reciclagem. A publicação foi organizada pelo CAMP em parceria com a CAid e será lançada durante o Fórum Social Temático.

OFICINA INTERNACIONAL SOBRE METODOLOGIAS DE INSERÇÃO PARTICIPATIVA EM MERCADOS

O curso organizado pela Christian Aid (CAid) para discutir a metodologia "Desenvolvimento participativo de sistema de mercado" reuniu em Lima, Peru, vários parceiros do Caribe e da América Latina, entre eles o CAMP. O curso foi realizado durante os dias 25, 26 e 27 de novembro de 2013 com enfoque na capacitação e no intercâmbio de experiências.

Essa metodologia está em processo em países como Peru, Bolívia e do Centro-América. Os parceiros de CAid no Brasil, CAMP e MST (Movimento dos Trabalhadores

Rurais Sem-Terra), foram convidados a conhecerem as experiências para poderem utilizar, de acordo com as características de cada lugar, as ferramentas de mapeamento, identificação de atores-chaves, entre outras possibilidades.

A parceria CAid/CAMP é em relação ao projeto Reciclagem, para formação e qualificação dos galpões de alguns municípios da RMPA. O objetivo do CAMP é estabelecer com os cooperativados estratégias que ampliem sua capacidade de gestão, visando ampliar suas possibilidades de inclusão no mercado.

O Taller contou com a participação de representantes da Christian Aid (Global, UK, Honduras, Perú, Brasil, Haiti, Bolívia e Honduras), Procares (El Salvador), Centro de Desarrollo Humano (Honduras), CIPCA (Bolívia), Soluciones Prácticas (Bolívia), Fundación Nuevo Norte (Bolívia), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (Brasil), CAMP (Brasil), ETC Andes (Peru), CEPROSI (Peru), Huñuq Mayu (Peru), CEDAP (Peru) y Soluciones Prácticas (Peru).

